



VIMIOSO 2003 -
ACTIVIDADES ARTESANAIS E TURÍSTICAS DE VIMIOSO, EM

RELATÓRIO DE GESTÃO 2012

Vimioso
Março de 2013

Luís Almeida
Vir

02 ABR. 2013

INDÍCE

DELIBERAÇÃO:

*Deliberado aprovar e remeter à
As. Municipal para análise e apro
vação.*

Costa

1 - Introdução.....	2
2 - Actividade Desenvolvida.....	2
2.1 - Actividade Artesanal.....	2
2.2 - Actividades Turísticas e Culturais.....	3
3 - Análise à Demonstração de Resultados.....	4
3.1 - Estrutura de Gastos	4
3.2 - Estrutura de Rendimentos.....	7
4 - Análise Balanço	8
4.1 - Activo.....	8
4.2 - Capital Próprio e Passivo	8
5 - Conclusão	9
6 - Aplicação dos Resultados.....	9

Lucas Araújo
LJA

1 - Introdução

O Conselho de Administração, nos termos do artigo 42º da Lei 50/2012 de 31 de Agosto e de acordo com a alínea d) da VIMIOSO 2003 – Actividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, EM e demais aplicações legais, apresenta os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2012.

Durante o ano em análise, a Vimioso 2003 - Empresa Municipal de Actividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, deu continuidade à consolidação, inserção no tecido empresarial do concelho, com capacidade de intervenção na área do artesanato, desporto, cultura e turismo.

2 - Actividade Desenvolvida

Ao longo do ano de 2012 a Empresa desenvolveu a sua actividade, apostando em quatro vectores de grande importância.

2.1 - Actividade Artesanal

A Empresa Municipal procura apresentar, os diferentes tipos de artesanato do nosso Concelho, e procura enquadrá-lo na realidade actual, em que é necessário criar condições de ajuda para o artesão e artesanato.

Nesta lógica, a empresa continua a preservar o contacto com os artesãos do Concelho.

Mediante os dias difíceis que se apresentaram, também nós conhecemos os efeitos da crise, daí colaborarmos com as juntas de freguesia, dando continuidade à preservação do artesanato.

A participação em diversas feiras de Artesanato a nível Nacional e outras actividades a nível internacional, intensifica e possibilita mostrar o trabalho desenvolvido, escoar produtos, divulga e promove o concelho.

Luca Kraib


No quadro que se segue estão mencionados os eventos, nos quais a Empresa participou:

Participação em Feiras e outras Actividades	
	Feira do Pão – Caçarelhos
	Semana Gastronómica do Cabrito
	Feira de Argozelo – Rosquilha
	Feira de Vila do Conde
	Jornadas Gastronómicas do Bacalhau
	Gorazes – Mogadouro
	Feira de Artes Ofícios e Sabores – Vimioso
	Posto de Vendas de Miranda do Douro
	Posto de Venda Permanente - Vimioso

A Casa da Cultura é um local de referência. Visitado por diversos turistas e gentes da terra ao longo do ano, continua a ser um local estratégico para mostrar e vender o artesanato produzido.

2.2 - Actividades Turísticas e Culturais

Na Semana da Páscoa a Empresa colabora e organiza várias actividades; a V Semana Gastronómica do Cabrito (divulgação gastronómica e cultural do concelho), a Amostra da Doçaria da Páscoa, entre outras.

No ano de 2012, a empresa deu continuidade à exploração das entradas do parque de Campismo e a exploração das piscinas municipais de Vimioso.

Em paralelo apoiaram-se as festas de Vimioso de 2012, a sardinhada, e organizou-se o dia do Município, bem como o Concurso de Gado Bovino e respetivo contacto de empresas de máquinas agrícolas no dia 10 de Agosto.

No início do mês de Setembro organizou-se o Rainforest, prova aventura e desportiva.

A empresa organizou da XIII edição da Feira de Artes e Ofícios de Vimioso que teve lugar nos dias 07 a 09 de Dezembro.

Em todos os eventos, mesmo os realizados por outras entidades do concelho, a Empresa Municipal tem apoiado a nível logístico e de divulgação turística, a título de exemplo, o Festival de Musica Tradicional e Celta em Santulhão, o Passeio Pedestre em Vilar Seco, o passeio BTT em Caçarelhos e o Festival Sons e Ruralidades em Serapicos.



3 - Análise à Demonstração de Resultados

A demonstração de resultados é um documento de avaliação do desempenho económico da empresa, evidenciando a formação de resultados, lucros ou prejuízos num determinado período de tempo, que se deve à exploração da actividade normal.

3.1 - Estrutura de Gastos

A estrutura de gastos é composta por diversas contas, sendo que o maior peso cabe à conta de fornecimento e serviços externos, absorvendo 82,02% dos gastos suportados pela empresa. A respectiva rubrica apresenta essa percentagem devido aos subcontratos efectuados, estando aí representados os artistas do programa de entretenimento de épocas festivas e actividades culturais desenvolvidas e apoiadas. A totalidade dos gastos ascende aos € 150.156,48¹, representando uma diminuta diminuição, face ao ano anterior, pelo facto da redução dos custos imputados à organização de diversas actividades, como exemplo, o dia do município, o concurso de gado bovino, a terceira edição do Rainforest em Vimioso, a XIII Feira de Artes, Ofícios e Sabores, entre outros inseridos nas contas da Empresa Municipal.

A conta de custos das mercadorias e matérias consumidas apresenta o segundo maior peso na estrutura de custos da empresa.

Os gastos com o pessoal diminuíram, mesmo assim a Empresa Municipal sentiu a necessidade de contratar pessoal para o desempenho das tarefas administrativas, e operacionais.

As amortizações do exercício representam um valor pouco significativo na estrutura de gastos, as mesmas consideram-se a depreciação sofrida dos investimentos.

Conta	DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
61	Custo mercad. vendas e mat. Consum.	12.530	15.429	23.181	19.651	18.186
62	Fornecimentos e serviços externos	72.332	85.206	143.449	151.214	150.156
63	Gastos com o Pessoal		5.763	16.949	15.322	14.224
64	Gastos de Depreciações e Amortizações	870	433	74	74	339
68	Outros Gastos e Perdas	110	62	767	1.702	116
69	Gastos e Perdas de Financiamento		14	1	8	44

¹ Ver Demonstração de Resultados



Os gastos apresentados na conta de fornecimentos e serviços externos, como podemos constatar pelo quadro que se segue, compreende-se face às necessidades sentidas pela empresa, reflectidas essencialmente na sub conta de subcontratos, pois esta rubrica compreende o pagamento dos diversos espectáculos organizados e desenvolvimento das diversas actividades em 2012. A conta de honorários e de trabalhos especializados em parte traduzem-se como custos fixos para a empresa, estando aqui contabilizados os honorários e trabalhos do Técnico Oficial de Contas e do Revisor Oficial de Contas, bem como o apoio dado para os trabalhos do Rainforest.

Realçam-se ainda as despesas efectuadas em rendas e alugueres, estando aqui refletidos os custos de aluguer de stands, beneficiando a divulgação e promoção do património cultural e artesãos do nosso concelho com a presença dos mesmos, ou do seu artesanato.

A conta de Outros Fornecimentos e Serviços, encontra os prémios atribuídos aos Agricultores do Concelho com a participação no concurso de gado bovino de raça mirandesa que decorreu no dia 10 de Agosto.

Como maior aumento significativo está a conta de Publicidade e Propaganda, aí desenvolveram-se esforços para a divulgação de inúmeros eventos, nomeadamente a Feira de Artes, Ofícios e Sabores.

Conta	DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
62	Fornecimentos e serviços externos	72.332	85.206	143.449	151.213	150.156
621	Subcontratos	47.025	59.043	68.903	78.005	78.005
622	Fornecimentos e serviços	25.307	26.163	67.004	63.941	87.493
6241	Electricidade					
6242	Combustíveis			10	74	30
6243	Água					
6248	Outros			88		
	Ferramentas e utensílios desgaste rápido					
6231		368	551	349	517	1403
6232	Livros e documentação técnica	400	290	142	214	276
6233	Material de escritório	25		36	542	
6234	Artigos para oferta	1.197	2.270	3767	934	9563
6261	Rendas e alugueres	334	259	179	797	177
6266	Despesas de representação					
6262	Comunicação	20				708
6263	Seguros	288	167	1978	4340	3206
6264	Royalties					
6253	Transportes mercadorias					

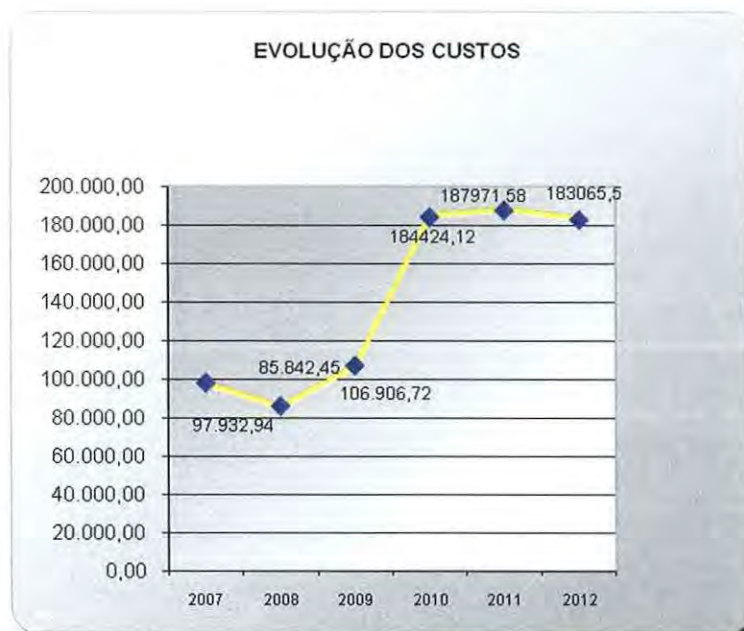
Handwritten signature and initials in blue ink.

6252	Transportes pessoal					
6251	Deslocações e estadas	308	745	279	190	296
6225	Comissões					424
6224	Honorários	2.992			110	
6265	Contencioso e notariado			250		85
6226	Conservação e reparação	583	420	130	170	
6222	Publicidade e propaganda	4.846	7.526	29.785	33.209	31.189
6267	Limpeza, higiene e conforto	79	48	389	737	10
6223	Vigilância e segurança				924	
6221	Trabalhos e serviços especializados	2.947	4.644	26.673	63.941	2.634
6268	Outros	10.922	9.244	10.496	13.894	1.309

Verifica-se uma ligeira diminuição das despesas comparativamente ao ano de 2011 no valor de € 1.057,18 este deve-se ao custo das actividades desenvolvidas, nomeadamente na participação e inserção da actividade da empresa junto aos projectos e eventos ocorridos ao longo do ano no Concelho.

No que diz respeito às amortizações do exercício, totalizaram € 338,83 representando 0,19 % da estrutura de custos do ano em análise.

Foram calculadas segundo o método das quotas constantes e de acordo com as taxas máximas previstas no Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de Setembro.

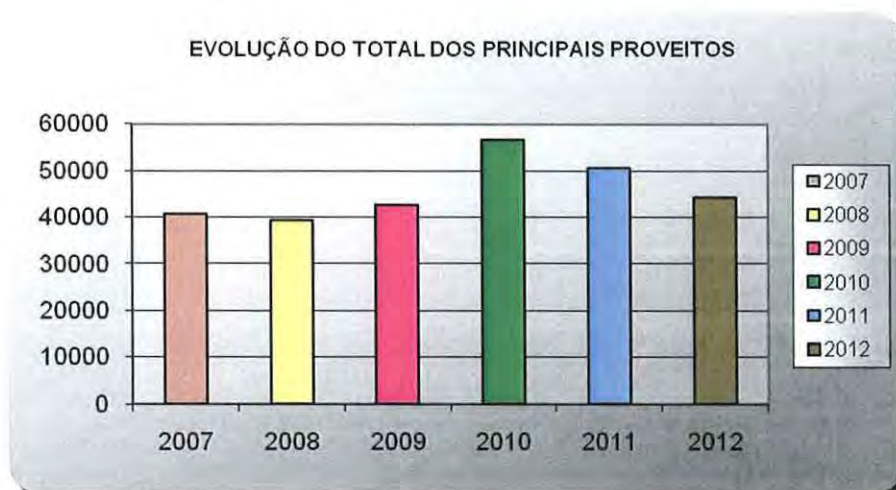


3.2 - Estrutura de Rendimentos

A empresa, além de suportar custos, também obteve proveitos que perfaz um total líquido de € 166.599,55². Verificou-se na mesma proporção uma evolução das receitas que se subdividem em diversas áreas.

Principais Rendimentos 2012	
ESCRINHOS	173,17
LATOARIA / TECELAGEM	781,23
RENDAS	2.073,17
TOTAL ARTESANATO	3.027,57
BAR PISCINAS	17.708,85
ENTRADAS PISCINAS	17.067,46
PUBLICIDADE FESTAS	2.895,10
ENTRADA PARQUE CAMPISMO	1.110,53
BAR EVENTOS	5.366,50
TOTAL Global	44.148,44

Foram também consideradas como rendimentos, o subsídio à exploração atribuído pela Câmara Municipal de Vimioso para a realização do dia do Município (€ 30.000,00), para o concurso de gado bovino (€ 20.000,00), para a organização do Rainforest (€ 9.000,00) e para realização da XIII edição da feira de Artes, Ofícios e Sabores (59.611,10).



² Ver Demonstração de Resultados



A diminuição verificada na rubrica dos proveitos deve-se essencialmente a uma redução do consumo nos diversos bares, nomeadamente nos eventos.

4 - Análise Balanço

Podemos analisar o património de uma determinada empresa através do seu balanço, sendo este um documento contabilístico que expressa a situação patrimonial da empresa em determinada data. O conjunto de bens e direitos constitui o activo, enquanto as obrigações constitui o passivo.

Numa óptica financeira o activo corresponde às aplicações de fundos ou investimentos, onde os bens e direitos da empresa são financiados quer pelo capital próprio, quer pelo passivo (capital alheio).

4.1 - Activo

Analisando a composição do activo, podemos analisar observando, o quadro que se segue, que o mais relevante é o estado e outros entes públicos, no valor de € 40.532,92³.

A principal conta de estado e outros entes públicos inscreve o Iva que a empresa terá direito a deduzir em períodos seguintes, que perfaz o valor de € 22.427,68 esse valor corresponde ao acumular essencialmente ao IVA deduzido pela contratação das prestações de serviços de animação e entretenimento realizadas em várias atividades de espetáculos organizadas pela Empresa.

Denota-se um peso relevante do activo corrente – Inventários⁴, isto é a empresa já possui existências de mercadorias (cobres, tecelagem e latoaria), produtos acabados (escrenhos, colchas de renda).

Realça-se também a rubrica de activos fixos tangíveis, devido ao investimento em equipamento administrativo.

4.2 - Capital Próprio e Passivo

Analisando a composição do passivo, verificamos que as dívidas a terceiros de curto prazo mostram-se influentes nos resultados obtidos pelo passivo, estas

³ Ver Anexo I

⁴ Ver Balanço

correspondem a dívidas a fornecedores de mercadorias e de prestação de serviços respeitantes ao ano em análise e que serão pagas em 2013.

Relativamente ao capital próprio podemos verificar que se cifra em € 57.471, estando contabilizado pelo capital inicial da empresa acrescido das reservas, dos resultados transitados e do resultado líquido do exercício negativo da empresa no valor de (€ 16.742,71).

5 - Conclusão

Em 2012 a empresa verificou um aumento substancial e diversificado das suas actividades desenvolvidas, pois foi mantida e alargada a área de intervenção, à parte turística e cultural (exploração das piscinas municipais, parque de campismo, dia do município, concurso de gado bovino, rainforest, feira de artes e ofícios, semana gastronómica do cabrito, jornadas do bacalhau, etc...) tiveram uma importância considerável na estrutura de custos e proveitos.

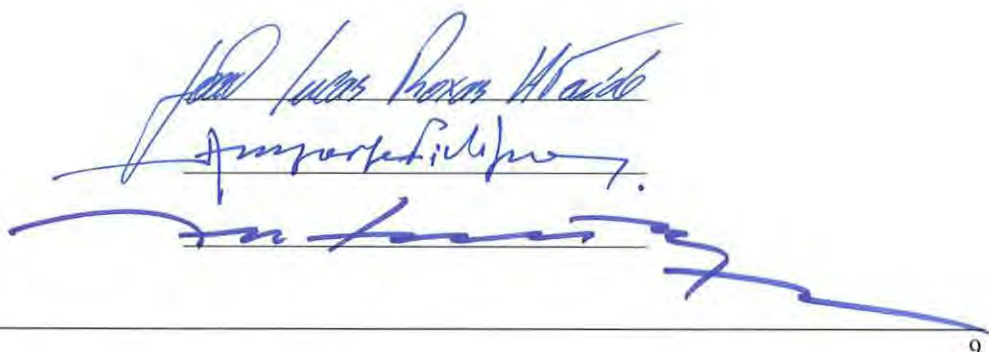
A área do artesanato continuou a ser promovida e desenvolvida pela empresa, salvaguardando o trabalho dos artesãos do Concelho, possibilitando a racionalização económica dos mesmos.

6 – Aplicação dos Resultados

Nos termos da Lei 50/2012 de 31 de Agosto, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do Exercício de 2012 à aprovação da Câmara Municipal de Vimioso, propõe que o Resultado Líquido negativo de € (16.742,71), seja afetado a conta de resultados transitados.

Vimioso, 25 de Março de 2012

O Conselho de Administração



A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'João Lucas Proença Almeida', is written over a horizontal line. Below the signature, there is another horizontal line, possibly indicating a second signature or a stamp area.

Lucas Waid
W
W

ANEXOS

VIMIOSO 2003 - ACTIVIDADES ARTESANAIS E TURÍSTICAS DE VIMIOSO, EM

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2012	31 Dezembro 2011
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis		2.285	-
Total do activo não corrente		2.285	-
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	7	3.376	4.449
Clientes			
Estados e outros entes públicos	10	40.533	22.428
Outras contas a receber		25.901	16.820
Diferimentos			-
Caixa e depósitos bancários	4	19.029	58.716
Total do activo corrente		88.838	102.413
Total do activo		91.124	102.413
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado		50.000	50.000
Reservas legais		830	412
Outras reservas		12.349	4.412
Resultados transitados		11.035	11.035
Resultado líquido do período		74.214	65.859
		(16.743)	8.355
Total do capital próprio		57.471	74.214
PASSIVO:			
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores		26.555	25.704
Estado e outros entes públicos		416	713
Outras contas a pagar		6.682	1.782
Total do passivo corrente		33.652	28.199
Total do passivo		33.652	28.199
Total do capital próprio e do passivo		91.124	102.413
O anexo faz parte integrante deste balanço.			
O Conselho de Administração			

Luís Almeida
Luís Almeida
Luís Almeida

VIMIOSO 2003 - ACTIVIDADES ARTESANAIS E TURÍSTICAS DE VIMIOSO, EM

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2012	2011
Vendas e serviços prestados	8	47.176	50.674
Subsídios à exploração		118.611	138.721
Variação nos inventários da produção	7	(277)	326
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(18.186)	(19.651)
Fornecimentos e serviços externos	11	(150.156)	(151.214)
Gastos com o pessoal	12	(14.224)	(15.322)
Outros rendimentos e ganhos		812	6.605
Outros gastos e perdas		(142)	(1.710)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(16.386)	8.429
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		(339)	(74)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(16.725)	8.355
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(18)	
Resultado antes de impostos		(16.743)	8.355
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		(16.743)	8.355

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas

O Conselho de Administração

Notas	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de realizações	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Total do capital próprio
Posição no início do período 2011	50.000	-	-	-	412	4.412	11.035	-	-	-	(10.663)	55.196	55.196
Alterações no período:													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Efeito de aquisição / alienação de participadas													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:													
art.º 31.º da Lei 53/7/2006, de 26 de Dezembro - Regras de Equilíbrio do SEL							10.663				10.663		10.663
Aplicação RLE 2010							(10.663)						
Resultado líquido do período							11.035						11.035
Resultado Integral											8.355		8.355
Operações com detentores de capital no período													
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
Posição no fim do período 2011	50.000	-	-	-	412	4.412	11.035	-	-	-	8.355	74.214	74.214

O Conselho de Administração

João Henriques
Luís Pereira

Notas	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Total do capital próprio
Posição no início do período 2012	50.000	-	-	-	412	4.412	11.035	-	-	-	8.355	74.214	74.214
Alterações no período:													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Variações dos excedentes de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Efeitos de aquisições / alienação de participadas													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:					418	7.837							
Art.º 31 da Lei 53-F/2006, de 29 de Dezembro - Regras de Equilíbrio do SEL													
Aplicação RLE 20...													
Resultado líquido do período					830	12.349	11.035				8.355	74.214	74.214
Resultado Integral											(16.743)	(16.743)	(16.743)
Operações com detentores de capital no período													
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
Posição no fim do período 2012	50.000	-	-	-	830	12.349	11.035				(8.388)	57.471	57.471

O Conselho de Administração

Lucas Klaich


RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2012	31-12-2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		91.736,51	60.366,34
Pagamentos a fornecedores		-161.678,81	-127.991,27
Pagamentos ao pessoal		-13.859,20	-10.593,72
Caixa gerada pelas operações		-83.801,50	-78.218,65
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-1.000,00	-1.000,00
Outros recebimentos/pagamentos		-73.496,37	-20.500,57
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-74.496,37	-21.500,57
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>			
<i>Activos intangíveis</i>			
<i>Investimentos financeiros</i>			
<i>Outros activos</i>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>			
<i>Activos intangíveis</i>			
<i>Investimentos financeiros</i>			
<i>Outros activos</i>			
<i>Subsídios ao investimento</i>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>			
<i>Dividendos</i>			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>			
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>			
<i>Cobertura de prejuízos</i>			
<i>Doações</i>			
<i>Outras operações de financiamento</i>			
		118.611,10	121.900,74
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>			
<i>Juros e gastos similares</i>			
<i>Dividendos</i>			
<i>Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>			
<i>Outras operações de financiamento</i>			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		118.611,10	121.900,74
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-39.686,77	22.181,52
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		58.715,66	36.534,14
Caixa e seus equivalentes no fim do período		19.028,89	58.715,66

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em euros)



1. Nota introdutória

A VIMIOSO 2003 ACT. ART. TURISTICAS DE VIMIOSO é uma PESSOA COLECTIVA DE DIREITO PÚBLICO, constituída aos vinte e oito do mês de Setembro do ano de dois mil e quatro, tem sede em LARGO MENDO RUFINO, VIMIOSO, exercendo a atividade de OUTRAS ACTIVIDADES DIVERSAS, N. E., n.º de identificação fiscal 506666352.

Está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de VIMIOSO com o n.º 119/041130, com um capital social de 50000 euros.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidos no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 - Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 - Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

Luís Almeida
W
12

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

3.3 - Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

Imposto corrente: o imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício das várias entidades incluídas no perímetro de consolidação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Imposto diferido: os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

3.4 - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização que a Empresa espera incorrer.

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.5 - Imparidade de ativos fixos tangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um ativo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

A quantia recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6 - Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efetuar a venda.

Os inventários de mercadorias e de matérias-primas e subsidiárias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

Os inventários de produtos acabados e de produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o gasto das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

3.7 - Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Luís Kraido
vis
MP

3.8 - Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31.12.12, detalha-se conforme se segue:

	31.12.12	31.12.11
Numerário	3.207	471
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	15.822	58.244
Aplicações de tesouraria	-	-
	19.029	58.715
Linhas de crédito de curto prazo	-	-
Descobertos bancários	-	-
	19.029	58.715

5. Partes Relacionadas

O Município de Vimioso detém 100 % do capital Social da empresa Vimioso 2003 – Atividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, EM, sendo as suas demonstrações financeiras consolidadas nesta primeira entidade.

Em 2012 e 2011 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	31.12.12		31.12.11	
	A Receber	A Pagar	A Receber	A Pagar
	Saldos			
	A Receber	A Pagar	A Receber	A Pagar
Subsídios à Exploração	25.901	0	19.401	0
Regras do Equilíbrio do SEL	0	0	0	0
	25.901	0	19.401	0

Em 2012 a Empresa Municipal recebeu do Município de Vimioso a quantia de € 118.611 (cento e dezoito mil e seiscentos e onze euros) referentes a subsídios à exploração atribuídos. Em 2011, os mesmos foram de € 138.721 (cento e trinta e oito mil setecentos e vinte e um euros).

Lucas Almeida
Vi
per

6. Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

31-12-11								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial			372		6.100			6.472
Aquisições								-
Alienações								-
Transferências e abates								-
Revalorizações								-
Outras variações								-
Saldo final	-	-	372	-	6.100	-	-	6.472
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial			298		6.100			6.398
Amortizações do exercício			74					74
Perdas por imparidade do exercício								-
Reversões de perdas por imparidade								-
Alienações								-
Transferências e abates								-
Outras variações								-
Saldo final	-	-	372	-	6.100	-	-	6.472
Activos líquidos	-	-		-		-	-	

31-12-12								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial			372		6.100			6.472
Aquisições			2.624					2.624
Alienações								-
Transferências e abates								-
Revalorizações								-
Outras variações								-
Saldo final	-	-	2.996	-	6.100	-	-	9.096
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial			372		6.100			6.323
Amortizações do exercício			339					74
Perdas por imparidade do exercício								-
Reversões de perdas por imparidade								-
Alienações								-
Transferências e abates								-
Outras variações								-
Saldo final	-	-	711	-	6.100	-	-	6.811
Activos líquidos	-	-	2.285	-		-	-	2.285

Lucas Wand

As amortizações do exercício, no montante de 339 €, foram registadas na rubrica de gastos de depreciação e amortização.

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

	31.12.12			31.12.11		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias	1.601		1.601	1.153		1.153
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo				789		789
Produtos acabados e intermédios	1.731		1.731	2.507		2.507
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refulos	-		-	-		-
Produtos e trabalhos em curso	-		-	-		-
Adiantamentos por conta de compras	-		-	-		-
	3.332	-	3.332	4.449	-	4.449

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 é detalhado conforme se segue:

	31.12.12			
	Mercadorias	MP, subsid.	Activos	Total
		consumo	biológicos	
Saldo inicial	1.153	789		1.942
Compras	868	16.977		17.845
Regularizações				
Saldo final	-1601	0		
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	420	17.766	-	18.186

	31.12.11			
	Mercadorias	MP, subsid.	Activos	Total
		consumo	biológicos	
Saldo inicial	1.655	789		2.444
Compras	127	19.196		19.323
Regularizações				0
Saldo final	(1.153)	(789)		(1.942)
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	629	19.196	-	19.825

Lucas Klauß

A variação dos inventários da produção dos exercícios findos 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 é detalhada conforme se segue:

31.12.12					
	Produtos		Produtos	Activos	
	acabados	Subprodutos	trab. curso	biológicos	Total
Saldo inicial	2.507				2.507
Regularizações	-500				-500
Saldo final	(1.731)				(1.731)
Variação dos inventários da produção	276	-	-	-	276

31.12.11					
	Produtos		Produtos	Activos	
	acabados	Subprodutos	trab. curso	biológicos	Total
Saldo inicial	2.833				2.833
Regularizações					0
Saldo final	2.507				2.507
Variação dos inventários da produção	326	-	-	-	326

8. Rédito

O rédito reconhecido pela Empresa em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 é detalhado conforme se segue:

	31.12.12	31.12.11
Venda de bens	3.028	3.180
Prestação de serviços	44.148	47.494
Juros obtidos	26	2
	<u>47.202</u>	<u>50.676</u>

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 a rubrica "Vendas e serviços prestados" apresentava a seguinte composição:

	31.12.12	31.12.11
Vendas	3.028	3.180
Outros serviços prestados	44.148	47.494
	<u>47.202</u>	<u>50.674</u>

9. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Considerando que, o relatório efetuado aos anos de 2008 a 2011 à Empresa Municipal pelos **Serviços de Inspeção Tributária da Direção de Finanças de Bragança**, conclui que “...As transferências da Câmara Municipal de Vimioso (CMV) não podem ser consideradas como subsídios, tratando-se de facto em contraprestações sujeitas a IVA...”, no qual requer e incide um imposto sobre o valor acrescentado calculado a pagar, acrescido das coimas legais e onde considera a Inspetora que as transferências da CMV devem ser contabilizadas como prestações de serviços.

Da situação acima referida poderão resultar para a empresa municipal exfluxos financeiros, cujo valor à data da prestação de conta, não é possível quantificar corretamente.

10. Estado e outros entes públicos

Em 31.12.12 e em 31.12.11 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	31.12.12		31.12.11	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos por conta	6.500	-	5.500	-
Estimativa de imposto	-	-	-	-
Retenção na Fonte	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	-	-	240
Imposto sobre o valor acrescentado	34.033	-	16.928	-
Contribuições para a Segurança Social	-	416	-	473
Outros Impostos	-	-	-	-
	<u>40.533</u>	<u>416</u>	<u>22.428</u>	<u>713</u>



11. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31.12.12 e em 31.12.11 é detalhada conforme se segue:

	31.12.12	31.12.11
Subcontratos	87.493	78.005
Publicidade e propaganda	31.189	33.209
Trabalhos especializados	2.634	17.248
Outros	11.352	12.274
Artigos para oferta	9.563	934
Seguros	3.206	4.340
Limpeza, higiene e conforto	10	738
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.404	517
Deslocações e estadas	296	190
Contencioso e notariado	85	0
Rendas e alugueres	177	798
Livros e documentação técnica	276	214
Conservação e reparação		170
Outros	1.309	720
Outros	1132,52	1040
Material de escritório		542
Combustíveis	30	74
Outros serviços		200
	150.156	151.213

12. Gastos com o pessoal

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31.12.12 e em 31.12.11 é detalhada conforme se segue:

	31.12.11	31.12.11
Remunerações dos órgãos sociais	11.023	12.877
Remunerações do pessoal	-	-
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	2.224	2.445
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	-	-
Outros	-	-
	14.224	15.322

13. Amortizações

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31.12.12 e em 31.12.11 é conforme se segue:

	31.12.12	31.12.11
Intangíveis	-	-
Activos fixos tangíveis	339	74
Propriedades de investimento	-	-
	<u>339</u>	<u>74</u>

Vimioso, 25 de Março de 2013

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

João Lucas Proxos Almeida
Amoroso Felício

